



PROCESSO N° 1757/07

PROTOCOLO N° 9.236.086-5

PARECER N° 811/07

APROVADO EM 07/12/07

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM

MUNICÍPIO: MARINGÁ

ASSUNTO: Pedido de reconhecimento do curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, ofertado no *Campus* do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha.

RELATOR: DOMENICO COSTELLA

## I – RELATÓRIO

### 1. Histórico

Pelo Ofício n.º 1030/07-CES/GAB/SETI, de 02 de outubro de 2007, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior encaminha a este Conselho, protocolado da Universidade Estadual de Maringá, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, que solicita por meio do Ofício n.º 604/2006-GRE, de 04 de outubro de 2006, do Reitor, reconhecimento do curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, ofertado no *Campus* do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha.

### Dados da Instituição e o PDI

A Lei Estadual n.º 6.034 de 06 de novembro de 1969, autorizou o Governo do Estado do Paraná a criar a Universidade Estadual de Maringá, agregando à mesma as faculdades existentes na cidade. Pelo Decreto Estadual n.º 18.109 de 28 de janeiro de 1970, foi criada, sob a forma de fundação de direito público, a Fundação Estadual de Maringá (UEM). Seu reconhecimento pelo Governo Federal ocorreu em 11 de maio de 1976, por meio do Decreto Federal n.º 77.583. Em 1991, o Governo do Estado do Paraná transformou as instituições públicas por ele mantidas em autarquia estadual, conforme o disposto na Lei Estadual n.º 9.663 de 17/07/91, mantendo a mesma denominação da Universidade Estadual de Maringá.



PROCESSO Nº 1757/07

A criação do *Campus* do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha, foi criado em 22 de junho de 1988 com a doação de uma área de terras medindo 19,30 alqueires, para Universidade Estadual de Maringá.

Os primeiros *campi* criados foram: *Campus* do Arenito, localizado no Município de Cidade Gaúcha, e *Campus* de Diamante do Norte, localizado no Município do mesmo nome, com as alterações estatutárias introduzidas pela Resolução nº 036/89 - COU/UEM, de 18/12/1989.

Em 1998 a Universidade regularizou a situação dos seus *campi* por meio da Resolução nº 044/98 – COU/UEM, de 29/06/1998, que procedeu a alteração do parágrafo único, do art. 1º do Estatuto da Universidade Estadual de Maringá com, a permanência do *Campus* do Arenito, localizado no Município de Cidade Gaúcha; a denominação do *Campus* de Diamante do Norte para *Campus* Regional do Noroeste, localizado no Município de Diamante do Norte; e a inclusão do *Campus* Regional de Cianorte, localizado no Município de Cianorte, bem como o *Campus* Regional de Goioerê, localizado no Município de Goioerê, todos no Estado do Paraná.

O Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, da Universidade Estadual de Maringá, é o documento que identifica a Instituição, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe e aos objetivos, metas e ações que desenvolve e/ou que pretende desenvolver, tendo sido elaborado para um período de cinco anos, (2006-2010), e aprovado pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 04/2006, de 8 de maio, com a participação de todos os setores da Universidade, consideradas as estratégias e ações prioritárias, por área, e avaliação anual.

### **Justificativa**

A UEM apresenta justificativa da criação e implantação do curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado pela região do arenito Caiuá, onde se encontra o Município de Cidade Gaúcha e demais cidades sob sua influência, pois é uma ótima oportunidade para a expansão da área de influência da Universidade, que considerou a realidade agrícola da região, com destaque estadual e nacional em termos de produção de grãos, visando atender a uma demanda do setor produtivo regional e com vistas a um aprimoramento dos meios de produção no noroeste do Paraná.



PROCESSO N° 1757/07

### **Concepção e Finalidades do Curso**

A Resolução CNE/CES nº 2/2006 aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, estabelecendo:

- os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o projeto pedagógico, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação, bem como o trabalho de conclusão de curso como componente obrigatório ao longo do último ano do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico;
- ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios: o respeito à fauna e à flora; a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o uso tecnológico nacional, integrado e sustentável do ambiente; o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo, bem como o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Desta forma, o projeto pedagógico do curso, *fundamenta-se na concepção de que seu egresso deve ser um profissional possuidor de uma ampla visão técnico-científica, da capacidade de liderança e de trabalhar em conjunto.* (fl. 144)

### **Objetivos do Curso**

Os objetivos do curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, da UEM, fundamentam-se em proporcionar ao profissional:

- a construção, o desenvolvimento e fortalecimento de uma postura crítico-questionadora perante os fatos e o próprio saber;
- o interesse no prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação;



PROCESSO N° 1757/07

- uma visão ampla do seu papel como cidadão e como agente modificador da sociedade;
- a compreensão das transformações que vêm ocorrendo na dinâmica social, empresarial e na agricultura, na qual o conhecimento polivalente, a globalização de mercados, o capital intelectual e a liderança são essenciais ao desenvolvimento econômico, social e profissional;
- um curso consolidado nos princípios epistemológico, metodológico, dinamizadores e profissionalizante como forma de garantir a abrangência dos aspectos humanísticos, científicos, técnicos e crítico-reflexivos;
- uma formação acadêmica e profissional fundadas na teoria e prática das funções de planejamento, organização, controle, coordenação, direção e tecnologias, constituindo uma visão geral dos processos relacionados ao campo, à industrialização e das interfaces com a sociedade;
- uma sólida formação técnica aliada a capacidade de adaptação às mudanças no sistema de produção.

### **Perfil do Profissional**

Descreve a UEM que, o Engenheiro Agrícola terá formação embasada nas ciências exatas e tecnológicas com formação específica em Engenharia de Água e Solo, Mecanização Agrícola, Construções Agroindustriais e Ambiente, Energia na Agroindústria e Processamento de Produtos Agrícolas com capacidade e senso crítico suficiente para promover a readequação e transformação da realidade agro-industrial da região frente a evolução científica e tecnológica e de utilizar e gerar conhecimentos com vista à modernização agro-industrial e pecuária, bem como solucionar os problemas de engenharia relacionados com produção, que envolve energia, transporte, sistemas estruturais e equipamentos.

### **Dados Gerais do Curso**

O curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, ministrado no *Campus* do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha, foi criado a partir de proposta do Centro de Ciências Agrárias, pela Resolução n.º 025/2002-CEP/UEM, de 24/04/2002, tendo sido fixado em 40 vagas/ano, em turno integral, pela Resolução n.º 029/2002, de 27/04/2002. O projeto pedagógico do Curso, a estrutura curricular, as ementas, os objetivos e a departamentalização das disciplinas obtiveram aprovação pela Resolução n.º 116/2002-CEP/UEM, de 27/06/2002.



PROCESSO N° 1757/07

O Decreto Estadual n.º 2950, de 18/05/2004, suspendeu a abertura de concurso vestibular para o curso de graduação em Engenharia Agrícola, dentre outros de instituições estaduais, sendo regularizado junto ao Governo do Estado, pelo Decreto Estadual n.º 3432, de 04/08/2004, que ratificou a autorização de funcionamento do respectivo Curso.

Pela Resolução n.º 004/2005-CEP/UEM, de 26/01/2005, houve alteração na ementa e nos objetivos do componente curricular Zootecnia, a partir do ano letivo de 2005, e pela Resolução n.º 017/2006-CEP/UEM, de 22/02/2006, ficou alterada a nomenclatura da disciplina Difusão de Tecnologia para Extensão Rural, a partir do ano letivo de 2006, do projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, com as seguintes características:

**Curso:** Graduação em Engenharia Agrícola  
**Modalidade:** Bacharelado  
**Unidade de Ensino:** Centro de Ciências Agrárias  
**Local de Funcionamento do Curso:** *Campus* do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha  
**Departamento Responsável:** Departamento de Agronomia  
**Período de Funcionamento:** Integral  
**Regime de Matrícula:** Seriado Anual  
**Número de Vagas:** 40 (quarenta) vagas anuais  
**Carga Horária:** 5486 (cinco mil, quatrocentas e oitenta e seis) horas  
**Período de Integralização:** mínimo de 5 e de, no máximo, 8 anos.

O referido Curso foi implantado em 2002, com 40 (quarenta) vagas anuais. A UEM oferece dois processos seletivos por ano: um de inverno e outro de verão, distribuídas 20 (vinte) vagas cada um, mas com apenas uma entrada no início de cada ano letivo.

Especificamente para o Curso, podemos verificar que a concorrência média dos últimos 11 processos seletivos foi de 2,5 candidatos por vaga.

Ano	Semestre	Inscritos	Vagas	Cand/Vaga
2002	-	76	40	1,9
2003	1	53	20	2,6
	2	44	20	2,2
2004	1	44	20	2,2
	2	49	20	2,4
2005	1	51	20	2,5
	2	64	20	3,2
2006	1	54	20	2,7
	2	52	20	2,6
2007	1	56	20	2,8
	2	43	20	2,2



PROCESSO Nº 1757/07

A seguir, temos os dados do corpo discente desde a implantação, bem como o número de matriculados por série em 2007:

Ano	Matriculados	Evasão				Formados
		Transferência	Trancamento	Cancelamento	Desistentes	
2002	40	-	-	-	-	-
2003	74	-	1	1	5	-
2004	97	-	2	1	14	-
2005	119	-	3	1	12	-
2006	147	1	-	1	9	10
2007	162	-	4	1	-	-

Série	Nº de alunos matriculados
1	55
2	35
3	23
4	30
5	19
<b>Total</b>	<b>162</b>

### **Estrutura Curricular**

A UEM descreve à folha 149 do processo que os princípios curriculares (epistemológico, metodológico, dinamizadores e profissionalizantes) devem, articuladamente, no decorrer de todo o curso, reger a dinâmica dos componentes curriculares em sua concepção e desenvolvimento, pois são reconhecidos como delimitadores do conteúdo curricular e mediadores no processo de construção coletiva do currículo e do Projeto Pedagógico do Curso.

### **Estágio Supervisionado e TCC**

A Resolução n.º 046/2006-CEP/UEM, de 3 de maio de 2006, aprova regulamentos dos componentes Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Agrícola, a vigorarem a partir do ano letivo de 2006.

O Estágio Curricular Supervisionado totaliza a carga horária mínima de 240 horas, é concluído na 5ª série do currículo do curso, devendo o acadêmico realizá-lo em organizações devidamente instituídas, sob a responsabilidade de um professor orientador designado pelo Departamento e de um supervisor no campo de estágio conveniados com a UEM.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular obrigatório, cumprido na 5ª série com 68 horas, desenvolvido na forma de investigação acadêmica individual orientada, relatada sob a forma de um trabalho escrito ou demonstração de produto ou materiais resultantes do trabalho realizado, cujo tema é definido dentro das linhas de pesquisa estabelecidas pelo colegiado do curso.



PROCESSO Nº 1757/07

### Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas não previstas no currículo do curso devem ser cumpridas pelo acadêmico totalizando um mínimo de 180 horas, com aprovação da coordenação do colegiado do curso. As mesmas devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho na área agrônômica.

### Matriz Curricular

Curso de Graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado  
Campus do Arenito – Município de Cidade Gaúcha

Componente Curricular/Série	Carga Horária	
	Semanal	Total
<b>1ª SÉRIE</b>		
Cálculo Diferencial e Integral I	4	136
Álgebra Linear	2	68
Física Geral I	4	136
Física Experimental I	2	68
Química Aplicada a Engenharia Agrícola	4	136
Desenho	4	136
Fundamentos da Computação	4	136
Noções Gerais de Biologia Animal	2	68
Introdução a Engenharia Agrícola	2	68
Impactos Ambientais	2	68
Tecnologia de Materiais de Construção	2	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>	<b>32</b>	<b>1088</b>
<b>2ª SÉRIE</b>		
Cálculo Diferencial e Integral II	4	136
Cálculo Numérico	2	68
Física Geral II	4	136
Física Experimental II	2	68
Desenho Mecânico	2	68
Meteorologia e Climatologia Agrícola	2	68
Noções Gerais de Biologia Vegetal	4	136
Zootecnia	2	68
Topografia e Sensoriamento Remoto	4	136
Solos	3	102
Técnica das Construções	2	68
Mecânica Geral	4	136
<b>Total da Carga Horária da Série</b>	<b>35</b>	<b>1190</b>
<b>3ª SÉRIE</b>		
Estatística Básica e Experimental	4	136
Eletrotécnica	2	68
Resistência dos Materiais	4	136
Transferência de Calor e Massa	3	102
Fitotecnia	3	102
Processamento de Produtos Agrícolas	2	68
Hidrologia	2	68
Hidráulica Aplicada	4	136
Mecanização Agrícola	4	136
Sociologia Rural	2	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>	<b>30</b>	<b>1020</b>
<b>4ª SÉRIE</b>		
Irrigação	4	136
Instalações Elétricas	4	136
Secagem e Armazenamento de Grãos	4	136
Drenagem	2	68
Noções de Concreto Armado	4	136
Tratores e Máquinas Agrícolas	4	136
Projetos de Elementos de Máquinas	4	136
Economia do Agronegócio	2	68
Efluentes e Águas Residuais para Fins de Irrigação	2	68
Optativa I	2	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>	<b>32</b>	<b>1088</b>
<b>5ª SÉRIE</b>		
Conservação do Solo	2	68



PROCESSO N° 1757/07

Componente Curricular/Série	Carga Horária	
	Semanal	Total
Extensão Rural	2	68
Construção Agro-industrial	4	136
Tratamento de Efluentes da Agroindústria	2	68
Trabalho de Conclusão de Curso	2	68
Estágio Supervisionado	8	240
Optativa II	2	68
Optativa III	2	68
Optativa IV	2	68
Optativa V	2	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>	<b>28</b>	<b>920</b>
Atividades Acadêmicas Complementares		180
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>		<b>5.486</b>
PRAZO MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	5	ANOS
PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	8	ANOS

Componente Curricular - Disciplinas Optativas	Carga Horária	
	Semanal	Total
Sistematização de Terras	2	68
Sensoriamento Remoto	2	68
Máquinas Hidráulicas	2	68
Estradas Vicinais	2	68
Obras Hidráulicas Rurais	2	68
Projeto de Barragem Agrícola	2	68
Computação Aplicada	2	68
Análises Químicas de Alimentos	2	68
Conservação à Frio de Produtos Agrícolas	2	68
Sistema de Produção Animal	2	68
Metodologia do Trabalho Científico	2	68
Projeto de Drenagem Agrícola	2	68
Sistema de Produção Vegetal	2	68
Fertilidade dos Solos e Adubação	2	68
Manejo de Água e Solos Agrícolas	2	68
Culturas Irrigadas	2	68
Insumos Agrícolas	2	68
Tecnologia de Sementes	2	68
Máquinas para Aplicação de Produtos Fitossanitários	2	68
Controle de Pragas na Agricultura	2	68
Projeto de Máquinas Agrícolas	2	68
Oficina Mecânica	2	68
Dinâmica de Tração de Tratores Agrícolas	2	68
Projetos de Silos	2	68
Tração Animal	2	68





PROCESSO N° 1757/07

### **Corpo Docente**

O quadro docente indicado (Anexo I) é constituído por 31 professores, sendo 2 pós-doutores, 19 doutores, 5 mestres, 2 especialistas e 3 graduados.

### **Coordenação do Curso**

O curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, no *Campus* do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha está sob a coordenação didático-pedagógica:

#### **- coordenador**

Professor Paulo Sérgio Lourenço de Freitas, Graduado em Engenharia Agrícola pela UFV – (1982-1986), Mestre (1987-1989) e Doutor (1997-2000) em Engenharia Agrícola pela UFV.

#### **-vice-coordenador**

Professor Altair Bertonha, Graduado em Agronomia pela UFV-1977, Mestre em Engenharia Agrícola pela UFV - (1978-1980), e Doutor em Agronomia – Irrigação e Drenagem pela USP – (1994-1997).

### **Comissão Verificadora**

A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior constituiu Comissão Verificadora pela Portaria n.º 042, de 18 de junho de 2007, tendo como Perito, Professor Doutor Ricardo Ralisch, Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista/UNESP e Professor do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina – UEL, para proceder verificação *in loco*, tendo em vista o reconhecimento do curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado.

A visita *in loco* ocorreu nos dias 25 e 26 de julho de 2007, nas dependências da UEM, *Campus* do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha. O Perito emitiu relatório (fls. 326/390) do qual extraímos o que segue:

#### **VISÃO DO CURSO**

- Como já mencionado, destaca-se a qualificação e comprometimento do corpo docente vinculado ao curso. Naturalmente há uma preocupação quanto à viabilidade de se estruturar um curso em campus descentralizado, empregando a estrutura disponível em outras unidades da universidade, como no caso são os cursos de Agronomia em Maringá e Umuarama. De fato, encontrou-se uma solução eficiente ao se motivar um corpo mínimo de docentes a cumprirem com a tarefa de implementar o novo curso. Esta atividade docente é remunerada com um acréscimo salarial proporcional às suas atividades. O freqüente deslocamento dos docentes entre as unidades é realizado integralmente pelo setor de transportes da UEM. Verificou-se que este envolvimento de um corpo docente



PROCESSO Nº 1757/07

móvel está sendo muito interessante, pois abre novas possibilidades de atuação aos docentes...

...É visível a integração dos alunos ao curso, ao campus e às atividades propostas. Porém, por se tratar de um curso de graduação único lotado em campus avançado, priva os alunos do convívio diversificado e heterogêneo que caracteriza o ambiente universitário e é muito importante para a formação cidadã. Para minimizar este efeito, sugere-se a adoção freqüente de atividades culturais, técnicas e esportivas que integrem todas as unidades e que induzam os alunos ao convívio com outros grupos, ao acesso a outras estruturas da universidade e ao engajamento no movimento estudantil regional e nacional.

**DADOS DO CORPO DISCENTE**

...A concorrência média dos últimos 11 vestibulares foi de 2,5 candidatos/vaga, abaixo da procura por cursos semelhantes, reflexo da juventude do curso e do seu relativo e temporário isolamento. Por outro lado, constata-se que a existência do curso já expandiu as fronteiras regionais e estaduais, indubitavelmente em função do renome da UEM...Quanto à taxa de retenção nas séries, estima-se que haja uma média anual de 37,5%, que é alta e deve ser confirmada e atendida pelos gestores do curso. Este dado surpreende e contrasta com o efeito esperado da integração aluno-professor verificada. Por outro lado, foi muito freqüente a manifestação dos alunos quanto às suas deficiências de formação básica para enfrentar um curso de engenharia e suas disciplinas introdutórias...

**RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS (INFRA-ESTRUTURA)**

- ...As salas de professores atuais são insuficientes e desconfortáveis, porém a ampliação e adequação já estão previstas. Sugere-se a adoção de espaços coletivos para a permanência dos professores, móveis e sala de atendimento de alunos.

(...)

- A Biblioteca Seccional é uma iniciativa recente da administração da Biblioteca Central da UEM e, apesar de possuir um acervo restrito, demonstra firme interesse na fortificação das unidades setoriais e na integração entre elas, facilitando a permuta. Trata-se de um investimento fundamental para consolidação do curso e requer planejamento, insistência, persistência e originalidade na busca de recursos. Eventos periódicos podem ser promovidos com os alunos das unidades avançadas para que visitem e convivam com a Biblioteca Central, induzindo os alunos a tornarem-se cidadãos leitores. Uma parceria poderia ser buscada com a municipalidade visando a construção e efetivação de uma biblioteca pública junto ao campus, serviço de valor inestimável para a coletividade.

**MELHORIAS OU ADAPTAÇÕES OCORRIDAS DESDE O PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO**

- Infraestrutura:

construção do bloco de salas de aula, laboratório de desenho, cantina, sala de convenções, sala de equipamentos audiovisuais; casa de vegetação;

em construção as salas dos professores, secretaria do Depto. Engenharia Agrícola e laboratório de água e solo.

- Recursos Humanos:

Contratação de 6 professores efetivos lotados na unidade avançada.



PROCESSO Nº 1757/07

### **CONVÊNIOS/PARCEIRIAS**

Entre convênios já em vigor em outras unidades da UEM, que atendem diretamente aos interesses do curso de Engenharia Agrícola, e os recém firmados em função da sua implantação, são 10 acordos fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas e de extensão, abertura de campos de estágio e absorção dos egressos do curso. Destaca-se a vinculação existente entre o curso e a empresa Usaciga, produtora de açúcar e etanol, sediada na cidade e em franca expansão. Esta relação é benéfica ao curso, porém requer zelo para não uniformizar as atividades, tornando-se um curso de uma só realidade e cultura.

### **IMPACTO FINANCEIRO**

A análise do impacto financeiro é relativa. Contratações já vêm sendo realizadas e outras deverão ocorrer, onerando a folha de pagamento da UEM e o tesouro estadual.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Meu parecer é favorável ao reconhecimento do curso.

Complementando o relatório, seguem as seguintes sugestões aos gestores do curso:

- o momento atual, de proposição de novo Projeto Político-Pedagógico, é oportuno para se ampliar as discussões sobre estratégias para redução da carga horária total do curso, ampliação das atividades optativas e estabelecimento de mecanismos de recuperação do desempenho dos alunos durante o período letivo;
- promover uma discussão institucional sobre a pertinência e coerência da manutenção de dois vestibulares anuais para cursos com apenas uma entrada;
- aplicar sistematicamente os instrumentos de avaliação e de auto-avaliação propostos pela instituição;
- O Projeto Pedagógico proposto não prevê a formação na área pericial e de avaliação, como sugerem as Diretrizes Nacionais.

## **2. No Mérito**

Considerando que:

– a Resolução CNE/CES nº 2, de 2 de fevereiro de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Engenharia Agrícola;

– o Art. 12 da Resolução CNE/CES nº 2/2006 estabelece:

“As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.”



PROCESSO Nº 1757/07

– o Perito, em seu Relatório, assim se pronuncia quanto a Análise da Proposta Pedagógica:

### **ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

(...)

- As taxas de retenção em série e de evasão são significativas, porém podem estar refletindo a juventude do curso e seu relativo isolamento. Uma eficiente política de transferência externa auxiliará na ocupação das vagas remanescentes, já a proposição de mecanismos de recuperação dos rendimentos dos alunos durante o período letivo podem reduzir o número de desistentes. O momento para tal é adequado pois o citado curso está propondo um novo Projeto Político-Pedagógico.

(...)

- Os órgãos colegiados e representativos do curso e da universidade são ativos e atuantes. Especificamente no caso do curso em questão, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEM já se manifestou favorável à criação do Departamento de Engenharia Agrícola, no Campus Regional do Arenito, vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, visando aperfeiçoar os aspectos didáticos-pedagógicos do curso. Desde a sua proposição, o curso se encontra umbilicalmente vinculado ao curso de Agronomia de Maringá, fato que tem minimizado as deficiências inerentes aos cursos em formação...
- O curso atende ao Currículo Mínimo exigido na época de sua formação. Atualmente discute-se a adoção de um Projeto Político-Pedagógico condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor. Atende também aos interesses regionais.

...Algumas deficiências oriundas de aproveitamento e racionalização dos espaços estão em processo de correção ou previstas para serem amenizadas em curto prazo.

Constata-se diante da exposição dos fatos que o prazo para adequação da proposta pedagógica do curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 2/2006), é de no máximo dois anos, a partir da sua publicação (Diário Oficial da União de 03/02/2006, Seção I, pág. 32-33).



PROCESSO Nº 1757/07

## II - VOTO DO RELATOR

Face ao exposto e considerando o relatório da Comissão Verificadora, somos favoráveis ao reconhecimento pelo prazo de 5 (cinco) anos (cf. Art. 31 da Deliberação n.º 01/05-CEE/PR), do curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, da Universidade Estadual de Maringá – UEM, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, ministrado no *Campus* do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha, com carga horária de 5486 (cinco mil, quatrocentas e oitenta e seis) horas, 40 (quarenta) vagas anuais, funcionamento em período integral, e integralização curricular mínima de 5 (cinco) e máxima de 8 (oito) anos.

Alerta-se à IES que a partir de 2008, em cumprimento à Resolução CNE/CES n.º 2/2006, a matriz curricular deverá estar adequada às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A SETI e a UEM devem atender as sugestões descritas no relatório do Perito, bem como suas CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Devolva-se à UEM o Processo n.º 1757/07 para constituir acervo e fonte de informação.

Aprovado o Parecer, encaminhe-se à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para homologação e, após, seja remetido ao Governo do Estado do Paraná para expedição do competente Decreto.

É o Parecer.



**ESTADO DO PARANÁ**  
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO Nº 1757/07

#### CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara da Educação Superior aprova, por unanimidade, o Voto do Relator.  
Curitiba, 04 de dezembro de 2007.

#### DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a  
Conclusão da Câmara.

Sala Pe. José de Anchieta, em de dezembro de 2007.



PROCESSO N° 1757/07

**Anexo I**

Quadro de Docentes do curso de graduação em Engenharia Agrícola – Bacharelado, *Campus* do Arenito, no Município de Cidade Gaúcha

Professor	Disciplina(s)			Regime de Trabalho	Formação		Titulação
	Nome	Série	Ano Ministrado		Graduação	Pós-Graduação	
Altair Bertonha	Efluentes e Águas Residuais para Fins de Irrigação	4ª	2007	TIDE	Agronomia UFV, 1977	Agronomia USP - 1997	DOUTOR
	Tratamento de Efluentes da Agroindustria	5ª	2007				
Antonio Carlos Saraiva da Costa	Solos	2ª	2007	TIDE	Agronomia USP - 1981	Agronomia O.S.U.- Estados Unidos - 1996	DOUTOR
Antonio Saraiva Muniz	Fertilidade dos Solos e Adubação	5ª	2007	TIDE	Agronomia ESAPP - 1978	AGRONOMIA - ESALQ - 1996	DOUTOR
Carlos Humberto Martins	Resistência dos Materiais	3ª	2007	TIDE	Engenharia Civil USP - 1995	Engenharia Civil (Engenharia de Estruturas) USP - 2001	DOUTOR
	Noções de Concreto Armado	4ª	2007				
Denis Cesar Cararo	Hidrologia	3ª	2007	T-40	Agronomia UDESC 1997	AGRONOMIA - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM ESALQ/USP 2004	DOUTOR
	Hidráulica Aplicada	3ª	2007				
	Drenagem	4ª	2007				
Denise Mahl	Introdução a Engenharia Agrícola	1ª	2007	TIDE	Engenharia Agrícola UNIOESTE 1998	Agronomia (Energia na Agricultura) UNESP - 2006	DOUTOR
	Mecanização Agrícola	3ª	2007				
	Dinâmica de Tração de Tratores Agrícolas	5ª	2007				
Eder Pereira Gomes	Culturas Irrigadas	5ª	2007	TIDE	Engenharia Agrícola UFLA 1999	Engenharia Agrícola Água e Solo UNICAMP - 2005	DOUTOR
	Obras Hidráulicas Rurais	5ª	2007				
Erico Sengik	Conservação do Solo	4ª	2007	TIDE	Agronomia UFPEL - 1975	Solos e Nutrição de Plantas. USP - 1993	DOUTOR
Francisco de Assis Fonseca de Macedo	Zootecnia	2ª	2007	TIDE	Zootecnia UFV - 1977	Zootecnia UNESP - 1998	DOUTOR
José Gilberto Catunda Sales	Mecanização Agrícola	3ª	2007	TIDE	Engenharia Agrônômica UNB - 1983	Agronomia UEM - 2004	DOUTOR



PROCESSO N° 1757/07

Maria Magdalena Ferreira Ribas	Química Aplicada a Engenharia Agrícola	1ª	2007	TIDE	Agronomia UEPG 2000	Engenharia Hidráulica e Saneamento USP - SP - 2006	DOUTOR
	Processamento de Produtos Agrícolas	3ª	2007				
Omar Cleo Neves Pereira	Mecânica Geral	2ª	2007	TIDE	Agronomia UEM - 1998	AGRONOMIA - UEM - 2006	DOUTOR
	Física Experimental II	2ª	2007				
Paulo Sérgio Lourenço de Freitas	Meteorologia e Climatologia Agrícola	2ª	2007	TIDE	Engenharia Agrícola UFV - 1986	Engenharia Agrícola UFV - 2000	DOUTOR
	Trabalho de Conclusão de Curso	5ª	2007				
Raimundo Pinheiro Neto	Tratores e Máquinas Agrícolas	4ª	2007	TIDE	Engenharia Agrícola UFPB - 1981	Agronomia (Energia na Agricultura) UNESP - 1999	DOUTOR
	Estágio Curricular Supervisionado	5ª	2007				
Reny Adilmar Prestes Lopes	Impactos Ambientais	1ª	2007	TIDE	Engenharia Agrícola UNIOESTE - 1999	Agronomia UEM - 2002	DOUTOR
	Fundamentos da Computação	1ª	2007				
Reny Adilmar Prestes Lopes	Tratores e Máquinas Agrícolas	4ª	2007	TIDE	Engenharia Agrícola UNIOESTE - 1999	Agronomia UEM - 2002	DOUTOR
Roberto Rezende	Irrigação	4ª	2007	TIDE	Engenharia Agrícola 1985	Agronomia ESALQ/USP - 2001	DOUTOR
Ronald José Barth Pinto	Estatística Básica e Experimental	3ª	2007	TIDE	Agronomia UFRGS - 1982	Ingeniería Genética Agroforestal UCO, Espanha - 1999	DOUTOR
Willian Mário de Carvalho Nunes	Sociologia Rural	3ª	2007	TIDE	Agronomia UEM - 1984	Agronomia (Proteção de Plantas) UNESP - 1999	DOUTOR
Daiana Aldrovande	Álgebra Linear	1ª	2007	T-40	Matemática UEM - 2004	Estatística UEM - 2006	ESPECIALISTA
	Cálculo Numérico	2ª	2007				
Julyerme Matheus Tonin	Economia do Agronegócio	4ª	2007	T-40	Ciências Econômicas UEM - 2005		GRADUADO
Marcela Ribeiro de Albuquerque	Economia do Agronegócio	4ª	2007	TIDE	Economia UEM 2005		GRADUADO





PROCESSO N° 1757/07

Roberto Hoffmann	Projeto de Elementos de Máquinas	4ª	2007	T-40	Engenharia Mecânica PUC - RS - 1977		GRADUADO
	Projetos de Máquinas Agrícolas	5ª	2007				
Rafael Gustavo Rigolon da Silva	Noções Gerais de Biologia Animal	1ª	2007	T-40	Licenciatura Em Ciências Biológicas UEM - 2005	Educação para as Ciências e o Ensino de Matemática UEM	MESTRANDO
	Noções Gerais de Biologia Vegetal	2ª	2007				
Caceia Furlan Maggi	Desenho	1ª	2007	T-40	Engenharia Agrícola UNIOESTE - Cascavel/PR 2004	Engenharia Agrícola UNIOESTE - 2006	MESTRE
	Desenho Mecânico	2ª	2007				
Eliane Kamimura	Tecnologia de Materiais de Construção	1ª	2007	T-40	Engenharia Civil UEM - 1991	Construção Civil UFSC - 2002	MESTRE
	Técnica das Construções	2ª	2007				
	Eletrotécnica	3ª	2007				
	Instalações Elétricas	4ª	2007				
Maritane Prior	Construção Agro-Industrial	5ª	2007	T-40	Engenharia Agrícola UNIOESTE - 2000	Engenharia Agrícola UNIOESTE - 2005	MESTRE
	Extensão Rural	5ª	2007				
	Topografia e Sensoriamento Remoto	2ª	2007				
Roselene Maria Schneider	Cálculo Diferencial e Integral I	1ª	2007	T-40	Engenharia Química UNIOESTE - 2004	Engenharia Agrícola UEM - 2006	MESTRE
	Cálculo Diferencial e Integral II	2ª	2007				
Roselene Maria Schneider	Transferência de Calor e Massa	3ª	2007	T-40	Engenharia Química UNIOESTE - 2004	Engenharia Agrícola UEM - 2006	MESTRE
Carlos Alberto Bastos de Andrade	Fitotecnia	3ª	2007	TIDE	Agronomia UFLA - 1986	UFV - 2004	PHD
Valdecir Antoninho Dalpasquale	Secagem e Armazenamento de Grãos	4ª	2007	TIDE	Agronomia Diversificação em Engenharia Agrícola UFV - 1975	Engenharia Agrícola - Secagem e Armazenamento de Produtos Agrícolas Purdue University - U.S.A - 1994	PHD